

ISSN 0101-8949

Maio 1990



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão – CNPAF

Goiânia – GO



RESUMOS

### III REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO

13 a 18 de maio de 1990

VITÓRIA, ES

PROMOÇÃO

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária



Pesquisa  
Agropecuária

**Emcapa**

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

VITÓRIA, ES

1990

las subdivididas, também com três repetições, estudaram-se as épocas 10 de junho, 25 de junho, 10 de julho, 25 de julho e 10 de agosto (parcelas) aplicadas às cultivares BRL-Xodô, BR3-Ipanema e LM 10363 (subparcelas). Finalmente, em 1989, com a cultivar BRL-Xodô, estabeleceram-se cinco épocas, a intervalos de 20 dias, no período de 4 de maio a 24 de julho (blocos ao acaso, quatro repetições). Os ensaios de 1987 confirmaram a indicação da BRL-Xodô também para as Baixadas Litorâneas e demonstraram que as épocas de junho e julho proporcionaram, respectivamente, rendimentos médios equivalentes a 81,8% e 58,4% do rendimento médio da época de abril. Em 1988 e 1989 também verificou-se, independentemente da cultivar empregada, uma redução linear no rendimento de grãos com o avanço da época de semeadura. Os dados de precipitação pluviométrica e de temperatura observados durante o ciclo não explicaram a queda de rendimento, que os autores associaram ao contínuo incremento da população de Empoasca kraemeri resultante do escalonamento de plantio e à ocorrência de chuvas prolongadas durante ou próximas à colheita.

177

INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE PLANTIO, DA IRRIGAÇÃO SUPLEMENTAR E TRATOS CULTURAIS SOBRE O RENDIMENTO DO FEIJOEIRO. A.F.F. OLIVEIRA, J.R.V. CORRÊA, L.S. POLTRONIERI, R.P. OLIVEIRA. Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., EMBRAPA/UEPAE de Belém, Cx. Postal 130, Bairro Marco - 66240, Belém, PA.

Instalou-se um experimento no Campo Experimental da UEPAE de Belém em Altamira, onde foram testadas 2 cultivares em 3 épocas de plantio (15/04; 15/05 e 15/06), com e sem cobertura morta com casca de arroz e adubação na base de 20 t/ha de esterco de curral e irrigação suplementar. O melhor tratamento envolveu as cultivares na presença da irrigação, cobertura morta e adubação orgânica nas 3 épocas, não havendo diferença notável entre as cultivares no segundo e terceiro anos, quando a irrigação suplementar na presença de cobertura morta favoreceu mais o rendimento na terceira época. A melhora causou menores prejuízos à produção nos tratamentos onde as cultivares encontravam-se protegidas pela cobertura morta contra os fatores primários de desenvolvimento da doença, com maior evidência nas 2 primeiras épocas.

178

ESPAÇAMENTO DE PLANTIO PARA CULTIVARES ERETOS DE FEIJÃO. Clibas Vieira & Geraldo A. de Andrade Araújo. Departamento de Fitoecnia da U.F.V. e Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, 36570 Viçosa, MG.

É bem estabelecido entre os especialistas que o espaçamento indicado para a cultura do feijão é o de 40 a 50 cm entre fileiras, com 10 a 15 sementes por m de fileira. Na prática, o de 50 cm é o mais usado, por facilitar os tratamentos culturais. No presente estudo procurou-se verificar o efeito de espaçamento sobre cultivares com hábito de crescimento indeterminado, hastes curtas e perfil ereto. Para tanto, estabeleceu-se em Viçosa, no plantio das "águas", um experimento em blocos ao acaso, com quatro repetições, cujos tratamentos compreenderam um fatorial de 2 cultivares (Negrito 897 e Linha 2177) x 4 espaçamentos entre fileiras (20, 30, 40 e 50 cm), sempre com a densidade de 15 sementes/m. A adubação, na base de 1.800 kg/ha da formulação 4-14-8, foi feita a lanço, o mais uniformemente possível. As ervas daninhas foram controladas com herbicidas. O Ne-